

ANTES E DEPOIS DO TÍTULO DE PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE: A CIDADE DE GOIÁS EM QUESTÃO

Beatriz Benedita do Carmo Almeida (UEG)

A presente pesquisa visa analisar o “lugar de fala” dos grupos sociais de Vila Boa de Goiás em torno do *antes* e *depois* do Título de Patrimônio da Humanidade, procurando perceber como a sociedade local apreende a idéia de patrimônio histórico, artístico e cultural. Além disso, avaliar os níveis de acepções que o vilaboense tem, no que se refere à preservação, conservação e valorização dos bens culturais e como a comunidade tem participado dos processos de reformas ligadas ao patrimônio e o interesse na rememoração dos valores culturais. Essa discussão aqui proposta; tem por objetivo avaliar a idéia de patrimônio enquanto algo que gera certa insatisfação e tem levado a vários “cochichos” no dizer poético de Cora Coralina. O interesse pela presente pesquisa surgiu devido a certas angustias que senti ao longo de conversas informais com cidadãos vilaboenses. Ao perceber distintas acepções da comunidade vilaboense acerca do título de Patrimônio da Humanidade concebido pela UNESCO em 2001, comecei a pensar como essas "rivalidades" marcam e delimitam "fronteiras culturais". Neste sentido, discutir o tema patrimônio na perspectiva do *antes* e *depois* ao título é um desafio na medida em que essa noção também é “pedrificada”. Entretanto, é viável e de importante contribuição para os estudos da História, considerando que todo patrimônio é histórico. Focada nos procedimentos metodológicos da História Cultural e a compreensão dos dados coletados, principalmente, as entrevistas entre os vilaboenses partirá da análise e interpretação, por isso, estarei utilizando do estudo qualitativo, pois ele proporcionará ir além de dados estáticos, proporcionará a natureza das resposta, o que as pessoas sentem, pensam, opinam, valorizam. A aplicabilidade desse método levará a entender como a memória local tece as trajetórias históricas, as memórias e os sentidos de identificação desses sujeitos sociais em relação ao patrimônio. Os indivíduos que fazem parte dos grupos de pessoas (centro histórico/ entorno / Iphan), estão, ao mesmo tempo afastados e atrelados por um laço tenso e diferente de interdependência (ELIAS,2000), e que a superioridade, sentimento de “pertencimento” e exclusão são noções dessa dimensão social que deixa bem claro as relações de poder. Dentre alguns autores que merecem destaque encontram-se: Coelho (2001), Choay (2001), Delgado (2005), Jeudy (1990), Polleto (2003) e Tamaso (2005).